

JAMAIS SOROROCA

Organ critico e humoristico

ANNO I

Florianopolis—Domingo, 13 de Agosto de 1916—S. Catharina

NUM. 1

Jamais Sororoca.

Não é d'agora que vimos labutando, na estrada do jornalismo e até a presente data ainda não se nos deparou occasião tão critica como esta, pois entenderam que devíamos *encilhar o cavalliloque*, isto é, fazermos o artigo de apresentação ou plataforma ou cousa que o valha.

Embatucamos, mesmo porque não sabemos como fazer, pois a carencia é por demais notada porquanto jornal critico vem á baila, diariamente,—e todos elles com apresentação,—mas comtudo não logram vencer os abrolhos que encontram, e á falta d'um facultativo que combata a epidemia dos *7 dias*, batem a urucubaca e... zás, desaparecem, e o publico, como uma legião de benemeritos, tece-lhes encomios mas não comparece ao enterro.

E sendo assim não precisamos fazer rodeios, e estamos certos que, para combater a *causa mortis*, acharemos o elixir no convívio publico, angariando os seus «nikolaus».

Critica sensata, porém, ninguem escapará á palmatoria do *Jamais Sororoca*.

Bicos

*O povo não esperava
Mais um jornalsinho ilhéu,
Que hoje surge destemido,
Das trevas rompendo o véo.*

*E' critiqueiro de zanga,
Mas não offende a ninguem,
Aos tolos criticará,
E a todos tratará bem.*

Perfis

Iracy Brazil

N'estas quadrinhas sem arte,
Sem mesmo a rima gentil,
Passo hoje a descrever
O «Seu» Iracy Brazil.

E' rapaz mui elegante,
Sem mesmo ter elegancia,
P'ra namorada é constante,
Sem ter um «que» de constancia.

Elle é tudo e não é nada,
Faz tudo e nada faz...
E' possuidor de garbo,
Em summa, é bom rapaz.

E' de mediana estatura,
Nariz um pouco encereçado,
Corpo franzino e flexivel,
Cheio de um todo «encantado»...

Não teme da sorte avara,
Os arreganhos temiveis,
E' forte audaz combatente,
E lucha com os mais terriveis!...

Aqui termino as quadrinhas,
Sem arte e rima gentil,
Aonde tentei descrever.
O «Seu» Iracy Brazil!...

As bellezas da repartição do Major Campinas

Depois da reclamação feita por alguns jovens conterraneos sensurando a anarchia que impera na «Bibliotheca», reclamação inserta em as columnas do «O Estado» de 7 de Julho proximo findo, julgamos que uma providencia qual quer fosse posta em acção para evitar maiores males.

Porem, no dia seguinte á publicação da nota em questão fi-

quemos este facto com uma carta do illustre Director da Bibliotheca, que veio á publico refutar as acusações que pesavam sobre a repartição que se acha sob sua jurisdicção.

Approveitou então o digno funcionario a occasião para exercitar ainda mais o seu intellecto e, para attingir esta méta, burilou phrases amplas de rhetorica que melhor echoassem aos ouvidos dos leitores. Nos dias consecutivos á justissima «cercencia» dos estudiosos patricios se pode, notar algo de melhora, mas, «não ha bem que sempre dure nem mal que se não acabe»...

Passemos agora a synthetisar o «avacalhamento» em que ainda se acha a Bibliotheca Publica de Florianopolis.

A falta mais importante de que se resente a dita repartição

Paulo Barbosa

Paulo Barbosa é o nome,
De um antigo «Jornalista»,
Que tornou-se consumado,
Depois de «nobre conquista».

Foi redactor e reporter
Do já extinto—«O Ipiranga»,
Que hoje delle me lembro,
Sem manha, nem mesmo zanga...

Dizem, (não sei se é verdade),
Que ainda deve a impressão,
Do mallogrado «Ipiranga»,
Que morreu sem extrema-uncção.

«Pa» alma d'«O Ipiranga»,
Algo em a dizer se atreve,
Em tanto o Paulo Barbosa,
Não esqueça mais a quem deve...

Nanick.

"Jamais Sororoca"

*Não deves, caro leitor, ficar pasmado,
Pois é o título que nós dá coragem
Nesta época que tudo anda „entranhado,,
Devido a crise de grande toleragem...*

*Fazer crítica systema respeitado
—E isto, pois, o programma da caragem
Mas sem descermos ao verbo „acanalhado“
Atassalhando a nossa „casta linguagem“.*

*Queiemos a Galhofa—o elixir do goso
A par da acceitação,—tributa de um povo,
Para seguirmos à rota que nos tóca*

*Empunhando as armas fortes, com denodo.
Para, avançando, dizermos sem apodo:
—Avonte impavido «Jamais Sororoca»...*

e cuja reparação se faz mistér e a confecção de um bem laborado catalogo que venha sobremaneira facilitar as consultas dos estudiosos.

E' de meu dever e quicã de todos os frequentadores da Bibliotheca verberar o que acontece com as revistas cariocas as quaes são distribuidas á leitura sómente depois de quinze ou mais dias de amena estadia na aprazível vivenda do Sr. Director.

Outro ponto que merece uma especial advertencia nos apresenta o "exotico" chronometro, o qual os empregados adiantam por conveniencia propria e com prejuizo dos leitores que são lesados vergonhosamente nos seus direitos.

Em quarto lugar chamo a attenção do Sr. Director e Porteiro para dar um correctivo n'um senhor de baixa estatura, cultor da musa, ex-professor, tocador de violão e cantador de modinhas, que não sabe comprehender a compostura precisa que se deve ter para penetrar no recinto d'uma repartição em que o silencio é o elemento principal.

Por ultimo peço ao Sr. Porteiro ser mais sollicito em attender os pedidos que lhe são dirigidos.

Pelo que fica exposto, poderão os leitores aquilatar a desordem que reina na Bibliotheca Publica de Florianopolis.

Um dos reclamantes.

O MELLO

Os leitores devem conhecer o tal Antonio Mello noivo da D. Palma. O Mello tem um pessimo costume de, todos os dias, fazer punhados de areia para depois contar.

O Mello, não sei, dizem que é maluco pela banda de musica do Regimento de Segurança, e um grande fabricante de cigarros "Brazileiros". O Mello arranhou uns

conhecimentos lá pela rua Victor Meirelles na antiga Frattellanza com Mlle. Maria de cabellos cortados. Um dia Mlle. Maria convidou o fabricante de "Brazileiros" á entrar em sua casa, mas o "baita" viu-se tao atrapalhado que jurou nao ir mais em casa de Mlle. Maria por causa dos ciúmes da D. Palma.

Como morre "Brazileiros" a cada momento a Garnier!

Faz de Conta.

Nova emissão

Appareceu a cinco do corrente, uma nota no valor de setemil e quinhentos reis; "carne-moeda. A referida nota é muito bonita, segundo diz Sé Gabirôba, pois sendo que, em Florianopolis, a unica pessoa que possui esse boró da nova emissão é o sr. Adolpho Oliveira. Dizem os filhos "da candinha,, que o Adolpho num baile realizado nesta capital, poz em exposição a referida nota, que é de varias cores, com a assignatura Freio e de estampa

AI CARDOZA.

Por tão feliz aquisição levamos os nossos parafens ao Adolpho, opinando para que o mesmo traga a pellega sempre á mão, pois que nesta época em que a crise é o tremendo carrasco asphiando todos os mortaes, a gente não deve fiar-se nos bolsos.

Considera-se feliz em poder mostrar a quem quiser vel-a.

Memé

DIZEM...

que o "estaleiro,, após a inauguração dum gramophone zurrapa, ouviu a leitura dum bellissimo trecho do "Livreiro,, executado por mestre Quito;

que a senhorita Maria se incommodou por ter seu namerado Arthur Gonçalves, deixado suas cartas debaixo duma cadeira do theatro; que o Seninho Vieira está juntando dinheira para casarse com d. Julieta;

que o Chico Vian quiz enforcarse quando levou um formidabilismo de mille. Lima;

que um certo "cabrinha" andou surrapiando um certo boró, duma certa gaveta;

que o José Torquato pretende abrir fora da zona;

que o o Augusto Campos brigou
com a pequena por não ter uma
rosa que pediu;

que João de Almeida ("esquilo es-
poletico") vai dar-se com a lean-
dra;

que a mille. Olindina gosta de dan-
çar

que o Enclides Mafrá mandou por
na conserva 9.999 cardosas, para um
grande banquete em certo castelo;

que o Algemiro guimaraes (Bem-
tívi) tem pretensões a poeta;

que o Manoel Furtado (Cuteira)
quer ser bacharel a força;

que o Alfredo Biicheler desconfia
ser gramathico;

que o Ewaldo Muno faz exercicios
todas as noites olhando para o alto
da Padaria Meritz;

que o Raimundo (Espreme limão)
é o melhor temor da Capital;

que o Nicolau foi levado na onda;

que o Antonio Mello (Jacoré) es-
tuda para bonheiro da banda do
Regimento de S.;

que o João Marinho desconfia que
morre quando conversa com a pe-
quena;

que o Astrogildo Campos está mo-
rena do Largo 13

que o Euclides Perrone ex-pô-
a venda suas pernas de canutilho
e que alguem ficará com raiva do

P. LOTO.

Fico buzina com...

as reuniões dos desviados na Con-
feitaria Modelo,
a estatura finissima do Altina Flô-
res.

o anarquizado catalogo da Biblio-
theca Publica.

o Nicolau Nagib por ser mettido
a «valiente».

o "pequeno" tamanho do Djalmá
Calasans.

a estultice do Placido Comes.

o nariz do Oswaldo Salles.

o Antonio Franguly's (Cambiota)
por ser «rschado» pela guria da rua
José Veiga.

o Alvaro Ribeiro por andar adian-
do o casamento.

idem: o Epaminondas Santos (Pa-
pagaio).

o Alcemiro Silva, pela sua gram-
matica piégas.

as pernas, do Perroni Filho.

o Agenor Cardozo-Bemvinda por
"detestar" o rohisny.

o magro "cavablicoque" gerente
da Casa Pernambucana.

Carta da Roça

Sapé, Capitá dos Barreiro

De saude meu cumpade,
Eu estimo que esta carta
Encontre a vos e cumade
E os achego qui não farta.

Não quizero vim no Esteito,
Ve as festas que ouveram
Teve umas festas de geito
Vanceis nem sabe que perderam.

Quando entrou a procissão
Ja ta me arretirando—
Ahi piguei de supição
Um casado namorando.

O cumpade de minharma
Eu fiquei desesperado
mas mim veo logo a carma
e merquei o discarado

cumpade talvez conheça
pode pois muito bem vê
o sujeito de que falo
é um tá Joca choufei.

Pêrcuri o pai da moça
Pra faze diquillareza
Pra arranja benita coça
Pro sujeito da asperteza

mais o pato teve sorte
que eu não pude encontrar
e o casou de uma morte
escapou de apanhar

Vou ja lagar da pena
que estou com algum cuidado
que a vacca da vismha,
nãq me fure o cercapo.

mim esquecia de contar
o que nos fere o coração—
a vacca da tua afilada
caiu e quebrou a mão.

aceita pois uma lembrança
de amou de coração
que te mande te cumpade

Bigorruna Conceição.

Homenagem do Jamais Sororoca

**DARTOS EN EL PESCUZO
Y MEJILLAS**



D. MARIA BRANDINA CAMPOS.
Atesto que estando sufriendo, por espacio de 8 años, de dartos en el pescuezo y mejillas, usé en ese periodo diversos medicamentos indicados para tal molestia, siendo todos de efectos negativos.

A consejo de mi marido, Luiz Rejo Sobral Campos, usé el preparado *Elisir de Nogueira*, del farmacéutico João da Silva Silveira, y con tres frascos quedé radicalmente curada.

Por ser verdad, pueden hacer de esta el uso que les convenga.

Estado de Pernambuco—Gravatá 29 de Abril de 1913.

Maria Brandina Campos
(Firma reconocida)
(Brazil)

A. Americana—Rio.

SEIS MEZES ENTREVADO

Usei injeções mercuriaes !
Tudo sem resultado !



ARISTIDES FREDERICO DE ANDRADE

Atesto que estive soffrendo, durante um anno, de forte complicação syphilitica, tendo passado seis mezes entrevado. Tomei injeções mercuriaes, não tendo, entretanto, obtido resultado satisfactorio; resolvi usar o preparado *Elisir de Nogueira*, do farmacéutico Sr. João da Silva Silveira, conseguindo ficar radicalmente curado com seis vidros.

Autorizo a publicar.

Fortaleza (Ceará), 30 de Agosto de 1913.

Aristides Frederico de Andrade,

pratico da "Pharmacia Andrade".

(Firma reconocida).

**LO QUE ADE EL UNO SE HIZO
C. DENTE MUNICIPAL**



Luiz Ozorio D'Avila atesto que, durante el periodo revolucionario, adquirí sífilis y, devido al uso que hizo del *Elisir de Nogueira* del farmacéutico quimico João da Silva Silveira, quedé restablecido completamente, este despues de haber recurrido a todos los medicamentos para tal enfermedad y consultado varios médicos; sobre su estado de salud, que era grave. De esta pueden hacer el uso que les convenga.

Luiz Ozorio D'Avila
(Firma reconocida)

Brazil—Rio Grande do Sul. Herval

aos srs. que teem "moedas," ...Adalberto Cidade, Antenor Segui, Dario Gouveia, Izidoro de Oliveira, Trajano Margarida, Militão Villela, Cantidio Regis e Jayme Carreirão

Placidoda Meta Bisouro